

Recomendação sobre o combate às alterações climáticas

Recentemente tivemos oportunidade de participar numa interessante iniciativa promovida pelo executivo Camarario, em que a partir do atual contexto climático da Área Metropolitana do Porto foram apresentados os riscos climáticos prováveis e as medidas que deverão ser implementadas no âmbito do Plano Metropolitano de adaptação às alterações climáticas.

Naquele evento confirmou-se a importância decisiva das entidades locais, como os municípios, em enfrentar as alterações climáticas, tendo até em conta que as áreas urbanas (onde vive hoje grande parte da população) são as principais emissoras de gases de efeito de estufa, devido principalmente à conversão e utilização da energia. Um melhor planeamento territorial, a maior eficiência das infraestruturas urbanísticas e mudanças ao nível da mobilidade e do uso dos recursos são imperativos a concretizar na gestão das áreas urbanas.

Um dos instrumentos de intervenção municipal, que pode e deve fazer parte duma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) é a adesão ao Pacto de Autarcas, criado em 2008 e que congrega hoje mais de 7.000 cidades europeias e 114 municípios portugueses. Na obrigatória elaboração dum plano de Ação é feito um diagnóstico do desempenho energético no território municipal e identificados os sectores que usam mais intensivamente a energia, elementos estes que muito poderão contribuir para a elaboração duma estratégia de adaptação às alterações climáticas.

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária em 21 de fevereiro de 2019, recomenda ao Executivo camarário que:

- 1- Seja avaliada a adesão do município de Valongo ao Pacto de Autarcas e do seu impacto positivo na estratégia de adaptação às alterações climáticas;**
- 2 - Sejam amplamente divulgados pelas escolas e espaços municipais os materiais disponíveis para a compreensão da importância da adaptação às alterações climáticas no nosso país.**

O representante do BE

